



À Deriva foca sua produção na elaboração de situações musicais com alto potencial criativo, baseadas sobretudo na improvisação e na interação livre entre os músicos. Mesmo marcada pelo experimentalismo, sua música – que se manifesta de forma renovada a cada performance – é sempre sensorial e expressiva. Formado por **Daniel Muller** (piano acústico e elétrico, acordeão), **Guilherme Marques** (bateria), **Rui Barossi** (baixo acústico) e **Beto Sporleder** (saxofone tenor e soprano, flauta transversal), consolidou seu estilo em seis CDs inteiramente autorais (“À Deriva”, 2006, “À Deriva II”, 2008, “Suíte do Náufrago”, 2010, “Móbile” e “De senhores, baronesas, botos, urubus, cabritos e ovelhas”, 2013, “Muro rever o rumo”, 2016).

O dinamismo e a consistência da proposta artística do quarteto, aliados à fecundidade de seu trabalho composicional, tem proporcionado ao grupo uma grande riqueza de experiências, vide o envolvimento recente com projetos diversos: das parcerias com o violonista e compositor **Cau Karam** (CD “De senhores, baronesas, botos, urubus, cabritos e ovelhas” (2013), lançado no Teatro São Pedro, Porto Alegre) e com a cantora **Blubell**, (CD “Eu sou do tempo em que a gente se telefonava” (2011)), às participações em espetáculos teatrais (“(Ver[]Ter)” (2011), “Guerra sem batalha” (2014), “Baal.material” (2016) e “Medusa.concreta” (2017), Cia Les Commediens Tropicales; “Origem Destino” (2012), Cia Auto-Retrato; “Molly Bloom, dançando para adiar” e “Oficina Finnegans” (2013), Cia Estrela D’Alva), passando por cinema (“Cara ou Coroa” (2012), longa de Ugo Giorgetti, cuja trilha incorpora composições de Rui Barossi gravadas pelo quarteto) e projetos pedagógicos (oficina “Música criativa para jovens”, ministrada na Oficina Cultural Oswald de Andrade e em diversas entidades assistenciais do estado de São Paulo). Essa riqueza de experiências contribui para a expansão do entrosamento entre os músicos, o refinamento e a ampliação de suas concepções estéticas e, ao mesmo tempo, para a renovação do seu repertório e de suas ferramentas criativas.

Após 12 anos de trajetória, **À Deriva** segue em movimento.